



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**Entraves ao desenvolvimento socioambiental em Assentamento Rural na
Amazônia Ocidental-Acre**

**Effect on environmental development in Rural Settlement in West - Acre
Amazon**

BARROS, Quétilla Souza ¹, NAGY, Augusto César Gomes ², OLIVEIRA, Érica Karolina ³, FÉLIX, Maria Antônia da Cruz⁴.

1 Engenheira florestal, Assistente Social, Mestranda em Ciência, Inovação e Tecnologia para a Amazônia, pela Universidade Federal do Acre-Rio Branco, Brasil, e-mail quetyla@hotmail.com; 2 Engenheiro Florestal, Mestre em ecologia e manejo de recursos naturais, professor da UFA, e-mail augustonagy@hotmail.com; 3 Engenheira Florestal, Mestranda em Ciências Florestais, e-mail erika.karolinna@hotmail.com; 3 Graduanda em engenharia agrônoma, e-mail cfceng@hotmail.com

Resumo: O objetivo do estudo foi o levantamento das problemáticas enfrentadas pelos moradores do Projeto de Desenvolvimento Sustentável Jamil Jereissati, obtidos através da aplicação questionário socioeconômico. A metodologia de levantamento de dados, consistiu na realização de entrevistas semiestruturadas via questionário socioeconômico. Uma das principais limitações destacadas pelo questionário socioeconômico foi ausência de infraestrutura para processamento e agregação de valor aos produtos, problemas relacionados à saúde, transporte, prática da queima. Ao término do estudo concluiu-se que as principais limitações do PDS, são oriundas do abandono social e isolamento geográfico ao qual os moradores estão condicionados.

Palavras-chave: Reforma agrária; Produção familiar; Questionário socioeconômico.

Abstract: The study 's goal was the survey of the problems faced by the residents of Sustainable Development Project Jamil Jereissati obtained through the application socioeconomic questionnaire. The Data collection methodology, consisted of semi-structured interviews Realization via socioeconomic questionnaire. A major limitation highlighted hair socioeconomic questionnaire was absence of infrastructure for processing and adding value to products, related health problems, transportation, burning of practice. The Termination of the study concluded -If que main limitations of the PDS, are coming to abandonment and social geographical isolation when residents are conditioned.

Keywords: Agrarian reform, family production, socioeconomic questionnaire.

Introdução

A ocupação do Estado do Acre sempre esteve implicitamente baseada no uso e propriedade da terra, bem como na apropriação dos recursos naturais. Em decorrência disso, na década de 1970, com a pavimentação da BR 364, foram



criados inúmeros projetos de assentamento da reforma agrária, ocupados por colonos, camponeses e trabalhadores rurais sem-terra, que almejavam oportunidades de acesso a nova fronteira agropecuária (BRASIL, 2007). O que tem marcado profundamente o ambiente rural brasileiro, é justamente o assentamento de pequenos produtores familiares, gerando profundas transformações de cunho social e territorial (SANTOS e HENNINGTON, 2013).

O termo assentamento rural foi criado no contexto das políticas públicas, para designar um tipo de intervenção estatal fundiária, com objetivos variados, desde a regularização de áreas ocupadas por posseiros, até a manutenção de populações extrativistas em terras que exploravam ao longo de inúmeras gerações, englobando assim, posseiros, produtores rurais familiares, extrativistas, pessoas em busca da terra própria e militantes do Movimento dos Sem Terra - MST (MEDEIROS e LEITE, 2004).

Os assentamentos rurais representam uma possibilidade de melhoria nas condições de vida de agricultores que, ao longo de décadas no Brasil, sofreram com os processos de exclusão no campo e demais injustiças sociais. Com o acesso à terra, surgem novas unidades de produção agrícolas e a oportunidade da manutenção, com dignidade, dos estilos de vida desses agricultores. A preocupação com os modos de produção e o meio ambiente também fazem parte da realidade dos assentamentos. A busca por um equilíbrio entre o aumento da produtividade e a redução dos impactos à natureza pode ser alcançada por meio de estratégias de trabalho em conjunto e da organização dos processos produtivos (ANDRADE, MOREIRA e MOURA, 2013).

Este trabalho teve como objetivo comparar as limitações e potencialidades obtidas com a aplicação de roteiro de perguntas entre produtores rurais residentes no Projeto de Desenvolvimento Sustentável Jamil Jereissati-Acre.

Metodologia



O campo de estudo onde o trabalho foi realizado é o Projeto de Desenvolvimento Sustentável (PDS) Jamil Jereissati, localizado no município de Cruzeiro do Sul - Acre, na Mesorregião do Vale do Juruá, em uma área de 42.656,66 hectares, localizado próximo à coordenada geográfica de Latitude 07°39'25"S e Longitude 72°30'35" Wgr. Elipsóide SAD 69 referido ao meridiano central de 75°, situado próximo ao Rio Lagoinha e a divisa entre os estados do Acre e do Amazonas (BRASIL, 2003).

Os dados foram obtidos através da aplicação de um roteiro de perguntas, e foram cedidos pela equipe responsável pelo Diagnóstico Socioeconômico no PDS Jamil Jereissati. O questionário aplicado no assentamento foi submetido previamente e aprovado junto ao comitê de ética da Universidade Federal do Acre, a partir da aplicação do roteiro a 59 famílias, englobando perguntas de cunho social, produtivo e ambiental. Os problemas comunitários foram extraídos por meio de análise minuciosa dos documentos originais (questionário respondidos), arquivados na sala do PROERA.

Resultados e discussões

Os principais problemas observados mediante a aplicação do questionário socioeconômico foram:

Ausência de infraestrutura para processamento e agregação de valor aos produtos: quando indagados sobre o que estava faltando na propriedade, a maioria dos entrevistados citaram a necessidade de melhoria ou construção de alguma estrutura, como casa de farinha, açude, poço, muito comum também foi o interesse em adquirir um animal de tração, como um boi de arrasto, por exemplo, para auxiliar no transporte da produção.



Baixo grau de instrução: a falta ou baixo grau de estudo dos entrevistados, ficou perceptível a partir da análise dos questionários, dos 59 domicílios analisados, em apenas 14 havia algum componente do grupo familiar com ensino médio completo, sendo comum o analfabetismo, o que retrata a falta de iniciativas que priorizem a educação na comunidade.

Dificuldades relacionadas à saúde: o abandono social, ao qual estão condicionados os assentados, foi extremamente visível quando analisados os dados relativos as condições de saúde no âmbito comunitário, das 59 famílias entrevistadas, em apenas 29, existem mulheres que já fizeram exame de prevenção ao colo do útero anualmente, nenhum morador do sexo masculino já fez exame de prevenção ao câncer de próstata, em apenas uma residência não existe histórico de ocorrência de doenças, como hepatite, hipertensão e malária.

Ausência de trilhas e estradas de escoamento da produção: as condições de acesso às propriedades, e as demais localidades para fins de destinação e comercialização da produção é extremamente comprometida, pela falta de abertura de caminhos e estradas nas comunidades, muitas pessoas carregam sua produção nas costas, acarretando além de um dispêndio de tempo absurdo, sérios problemas de saúde aos produtores.

Falta de transporte: a dificuldade de acesso tem como aliado a ausência de transporte coletivo, tanto para os moradores, como para o escoamento da produção agrícola, 80, 95% dos alunos fazem o percurso de casa á escola a pé, caminhando até 2 horas, e 81,35% dos produtores se locomovem de suas propriedades até a entrada do ramal também a pé.

Inexistência de dados precisos acerca dos processos e do período agrícola: muitos produtores não souberam especificar as fases do processo produtivo, existindo dessa forma, muitas informações desconstruídas, o que compromete a confecção de um calendário agrícola para a comunidade.



Restrição a atividades econômicas agrícolas: todos os produtores entrevistados desempenham como fonte de renda principal, atividades relacionadas ao cultivo de culturas temporárias, sobretudo a mandioca, 81,35% das famílias a produzem para seu sustento, e 79,66% fazem sua comercialização em forma de farinha de mandioca.

Uso da queima: uma prática comum tanto para descarte do lixo produzido, quanto para o preparo do solo é a queima, 54% das famílias afirmaram fazer uso da queima para descarte dos resíduos, e 89,83% dos entrevistados admitiram utilizar o fogo como tecnologia de plantio, o que é extremamente grave diante dos malefícios provocados pelo uso do fogo, ao solo, ao meio ambiente em geral e a própria saúde humana. Fato esse, que remete a urgência de atividades de educação ambiental na comunidade.

Conclusões

As informações contidas no questionário socioeconômico elaborado e aplicado pela equipe do PROERA, foram imprescindíveis para o levantamento das limitações inerentes ao desenvolvimento comunitário. Denotou-se que há uma situação de profundo abandono social, implícito em questões relacionadas a saúde, transporte e educação, além da falta de apoio técnico a produção, e estratégias de educação ambiental, visto que a prática da queima e roça é principal técnica de plantio.

Referências Bibliográficas

ANDRADE, A.A.X; MOREIRA, D.C; MOURA, R.A. **O papel da organização social e ambiental nos assentamentos rurais**. Espaço do produtor, universidade federal de viçosa, 2013. Disponível em: <
<https://www2.cead.ufv.br/espacoprodutor/scripts/verartigo.php?codigo=31&acao=exibir>>. Acesso em: 13 de fev. 2015.



BRASIL. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. **Cria o Projeto de Desenvolvimento Sustentável Jamil Jereissati**. Portaria n 1.001, de 14 de outubro de 2003. Lex: D.O.U de 15 de outubro de 2003. Seção 1, p.71.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Agrário – MDA, Secretaria de Desenvolvimento Territorial – SDT. **Plano territorial de desenvolvimento rural sustentável território do Juruá**. Brasília, 2007.

MEDEIROS, L . S; LEITE.S. **Assentamentos rurais: mudança social e dinâmica regional**. 1.ed. Rio de Janeiro: MAUAD, 2004.

SANTOS,J.C.B; HENNINGTON,E.A. Aqui ninguém domina ninguém: sentidos do trabalho e produção de saúde para trabalhadores de assentamento do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra. **Rev. Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(8):1595-1604, ago, 2013.